

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

PHYSIOTHERAPY APPROACH TO PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGY PATIENTS

^IREBECA GRAZIELY GOMES DE MELO, ^{II}THAIS FERNANDA RODRIGUES MATOS, ^{*III}GUSTAVO CORINGA DE LEMOS,
^{IV}JAIZA MARQUES MEDEIROS E SILVA, ^VJOELMA GOMES DA SILVA

Resumo. A fisioterapia atende pacientes em todo o decorrer de sua vida, estando presente nos processos de saúde-doença, isso inclui o cuidado em estágio terminal quando o tratamento curativo não é mais possível, tendo o enfoque de tratamento amenizar todas as suas formas de sofrimento. Diante de uma doença que ameace a vida, os cuidados paliativos (CPs) tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Desta forma, o objetivo do presente estudo consiste em evidenciar a forma de atuação do profissional Fisioterapeuta nos CPs de pacientes oncológicos. Assim, o estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde artigos científicos foram coletados nas bases de dados: SCIELO, PUBMED, BVS, LILACS e PEDro, selecionando artigos publicados na Língua Portuguesa e/ou Inglesa que abordassem a temática proposta, que se encontrassem na íntegra, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Foram encontrados 208 estudos, dos quais apenas 05 foram considerados elegíveis. Dos estudos incluídos, todos abordam os CPs, mas com as seguintes temáticas diferentes: programa de fisioterapia na fadiga, treinamento de força e resistência, estimulação elétrica nervosa transcutânea, reabilitação pulmonar e reabilitação para pacientes com câncer avançado. Com a realização do presente estudo pôde-se concluir que o Fisioterapeuta tem uma considerável participação nos CPs, pois possui conhecimento e habilidades para aplicar métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são importantes e úteis junto a equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Fisioterapia.

Abstract. Physiotherapy treats patients throughout their lives and is present in the health-disease process. This includes terminal care when curative treatment is no longer possible, with the focus of the treatment being to alleviate all forms of suffering. Faced with a life-threatening illness, palliative care (PC) aims to improve the quality of life of patients and their families by preventing and relieving suffering. Thus, this study aims to show how physiotherapists work in the PC of cancer patients. Thus, the study is a literature review, in which scientific articles were collected from the following databases: SCIELO, PUBMED, BVS, LILACS and PEDro, selecting articles published in Portuguese and/or English that addressed the proposed theme, which were in full, published between 2012 and 2022. 208 studies were found, of which only 05 were considered eligible. Of the studies included, all address PCs, but with the following different themes: physiotherapy program in fatigue, strength and resistance training, transcutaneous electrical nerve stimulation, pulmonary rehabilitation and rehabilitation for patients with advanced cancer. This study led to the conclusion that physiotherapists have a considerable role to play in PC, as they have the knowledge and skills to apply methods and resources unique to their profession that are important and useful to the multi-professional team.

Keywords: Cancer; Palliative Care; Physiotherapy.

^IFisioterapeuta pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
Orcid/Id: 0000-0003-1762-8948

^{II}Fisioterapeuta pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
Orcid/Id: 0000-0003-1295-6870

^{*III}Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)
*Autor correspondente: gustavo.coringa@facenemossoro.com.br
Orcid/Id: 0000-0002-0092-4989

^{IV}Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orcid:0000-0001-8274-3120

^VFisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade e Sociedade. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
Orcid: 0000-0001-7088-6191

INTRODUÇÃO

O principal problema de saúde pública no mundo é o câncer (CA) que está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países no mundo. A estimativa mundial em 2018 apontou que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de CA, a incidência em mulheres representa 47% de casos novos e em homens 53% de casos novos. O CA de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões), seguido pelo CA de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão)¹.

O CA é um termo que engloba mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem acometer tecidos adjacentes ou órgãos à distância². O diagnóstico de CA provoca grandes inquietações, se transformando em um evento traumático para a família e a pessoa acometida, necessita de uma visão integral do sujeito e um trabalho em equipe visando o alívio dos sintomas, não apenas os físicos, mas também os psicológicos e emocionais³.

O diagnóstico quando feito em fase inicial possibilita um tratamento menos agressivo, quando a carga de doença é menor, com maiores possibilidades de cura e menores sequelas do tratamento ou da doença⁴. O tratamento do CA pode ser realizado através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea. A combinação de mais de uma dessas modalidades é necessária em muitos casos e em outros é realizada terapia paliativa: quando o objetivo não é a cura, mas sim a palição das consequências da doença, pode vir a prolongar a sobrevida, manter a qualidade de vida do paciente geralmente metastático com a diminuição os sintoma^{2,5}.

Os cuidados paliativos (CPs) em 2002 foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em “CPs consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”⁶.

A atuação multiprofissional nos CPs tem por objetivo controlar os sintomas que afligem o paciente na sua finitude que é quando a morte dele se aproxima, esses sintomas podem ser do corpo, da mente, do espírito e do social. O CP se estende após a morte sob a forma de atendimento do luto dos familiares. A equipe multiprofissional é responsável pela elaboração e execução de programas de CPs e contribui para o bem-estar do paciente através de cuidados dentro da sua área de atuação, entre esses profissionais estão: médicos, psicólogos, enfermeiros

e fisioterapeutas⁷⁻⁹.

Dentre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, destaca-se o profissional fisioterapeuta, que entre os métodos e técnicas mais utilizadas que podem utilizar para esse perfil de paciente estão: a eletroterapia, terapia manual, crioterapia, termoterapia, hidroterapia, fisioterapia respiratória e cinesioterapia. A fisioterapia atende pacientes em todo o decorrer de sua vida, estando presente nos processos de saúde-doença, isso inclui o cuidado em estágio terminal, tendo o enfoque de tratamento amenizar todas as suas formas de sofrimento^{7,8}.

Os CPs demandam de assistência integral, desse modo é necessária uma formação acadêmica que contemple este tema, entretanto é observado que a visão curativa ainda é predominante na formação dos profissionais de saúde. Evidências científicas mostram a importância de preparar o graduando para encarar a morte e é visto que os currículos das instituições de ensino superior na área de saúde ainda não têm garantido a explicação do tema de modo consistente e suficiente⁸.

A partir de leituras e buscas realizadas na literatura foi possível identificar a seguinte lacuna: “Como os profissionais Fisioterapeutas podem atuar nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos?”. Assim, o presente estudo fundamenta-se na tentativa de responder a esta questão de pesquisa.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a forma de atuação do profissional Fisioterapeuta nos CPs de pacientes oncológicos. Como objetivos específicos, o estudo busca identificar o conhecimento dos fisioterapeutas sobre CPs e investigar as técnicas utilizadas pelos fisioterapeutas na atuação nos CPs em pacientes oncológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, onde o desenvolvimento foi dividido em 4 etapas, assim distribuídas:

1ª Etapa - Fontes: Artigos científicos sobre a temática foram acessados nas bases de dados: PUBMED, PEDro (Physiotherapy Evidence Database), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), publicados entre os anos de 2012 e 2022. Foram utilizados artigos em Língua Portuguesa e Inglesa, disponíveis online.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores de forma combinada utilizando o operador booleano AND, fazendo-se as seguintes combinações: oncologia AND fisioterapia AND cuidados paliativos e os termos correspondentes em inglês: oncology AND Physical Therapy AND palliative care. Para a seleção das fontes foram usados como critérios de inclusão:

artigos que abordassem a temática proposta, que se encontrassem na íntegra. Como critério de exclusão: publicações do tipo: revisões, editoriais, dissertações de mestrado, teses de doutorado e monografias, bem como artigos que não tinham acesso gratuito.

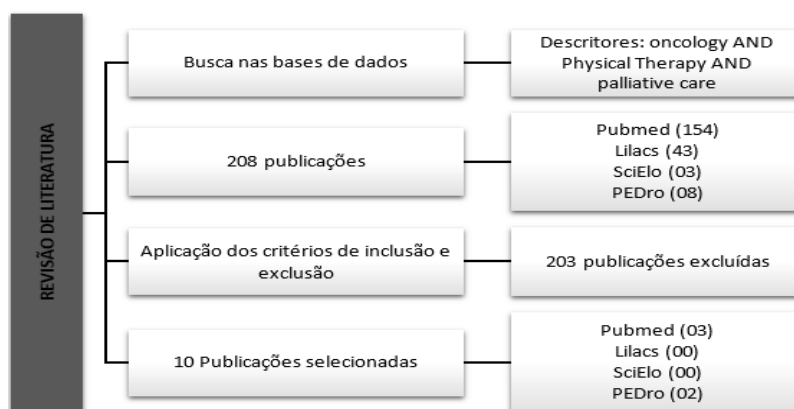
2ª Etapa - Coleta de Dados: Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva analisar se a obra em questão responde aos questionamentos do trabalho); Contagem final de estudos, observando a duplicação deles entre as bases de dados selecionadas e, desta forma, cada artigo será contabilizado apenas uma vez. Leitura Seletiva (leitura aprofundada das partes de maiores interesses); Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (Referência, Título, Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão).

3ª Etapa - Análise e Interpretação dos Resultados: Foram realizadas leituras analíticas para ordenar as informações das fontes, para que se desenvolvesse a pesquisa.

4ª Etapa - Discussão dos Resultados: As categorias encontradas na etapa citada anteriormente foram discutidas a partir do referencial teórico sobre a temática do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar as buscas nas bases de dados supracitadas, quando aplicado os descritores na Língua Portuguesa, nenhum resultado foi obtido. Em contrapartida, quando aplicados os descritores na Língua Inglesa foram reportadas 208 publicações, sendo elas: Pubmed (154), Lilacs (43), SciElo (03) e PEDro (08). Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 203 artigos foram descartados, sendo selecionados 5 artigos que atendem aos critérios propostos no presente estudo, conforme pode ser observado na figura 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Figura 1 – Fluxograma das buscas nas bases de dados e seleção dos estudos incluídos

Dentre os artigos selecionados para o estudo, 03 foram encontrados na Pubmed e 2 na PEDro. Após a realização da leitura analítica destes, pôde-se observar que todos fazem abordagem sobre os CPs, mas com temáticas diferentes, tais como: programa de fisioterapia na fadiga, treinamento de força e resistência, estimulação elétrica nervosa transcutânea, reabilitação pulmonar e reabilitação para pacientes com câncer avançado.

Foi realizada a organização dos dados coletados dos artigos, onde as informações como: nome dos autores, base de dados, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, foram alocadas em uma tabela (tabela 1), conforme pode ser observado a seguir.

Quadro 1 – Artigos organizados por referência, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

Referência	Base de dados	Título	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
Pyszora, A.; Budzyński, J.; Wójcik, A.; Prokop, A.; Krajnik, M. (2017).	PEDro	Programa de fisioterapia reduz fadiga em pacientes com câncer avançado em CPs: ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na fadiga relacionada ao câncer e outros sintomas em pacientes diagnosticados com câncer avançado	Ensaio clínico randomizado, 60 pacientes diagnosticados com câncer avançado em CPs foram randomizados em dois grupos: o grupo de tratamento (n = 30) e o grupo controle (n = 30) que não realizou o programa de fisioterapia.	O programa de exercícios causou uma redução significativa nos escores de fadiga em termos de gravidade da fadiga e seu impacto no funcionamento diário. No grupo controle, não foram observadas alterações significativas no índice de massa corpórea (IMC).	O programa de fisioterapia incluiu: exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), mostrou efeitos benéficos na fadiga relacionada ao câncer e outros sintomas em pacientes com câncer avançado.
Henke, CC.; Cabri, J.; Fricke, L.; Pankow, W.; Kandilakis, G.; Feyer, PC.; Wit, M. (2014).	PEDro	Treinamento de força e resistência no tratamento de pacientes com câncer de pulmão nos estágios IIIA/IIIB/IV.	Testar os efeitos de um treinamento de força e resistência especialmente projetado na independência e qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão nos estágios IIIA/IIIB/IV durante a quimioterapia paliativa.	Ensaio clínico randomizado, 46 pacientes foram randomizados em 2 grupos recebendo fisioterapia convencional ou treinamento fisioterapêutico especial.	Diferenças significativas foram detectadas, no teste de caminhada de 6 minutos, caminhada em escadas, capacidade de força e na percepção de dispnéia do paciente durante submáximo atividades de caminhada (GI > GC).	De acordo com os achados, os pacientes com câncer de pulmão devem receber intervenção aprimorada de atividade física durante a quimioterapia paliativa.
Siemens W; Boehlke C; Bennett MI; Offner K; Becker G; Gaertner J (2020).	PubMed	Estimulação elétrica nervosa transcutânea para dor oncológica avançada em pacientes em CPs especializados - um estudo cruzado piloto cego, randomizado e controlado por simulação.	Avaliar a eficácia e segurança da TENS, no tratamento para a dor do câncer.	Estudo cruzado piloto cego, randomizado e controlado por simulação. Foi incluído pacientes adultos internados ≥ 18 anos com câncer e dor ≥ 3 em uma escala numérica de 11 pontos.	Dos 632 pacientes selecionados, 20 pacientes completaram o estudo, 11 pacientes em TENS alta modulada por intensidade (IMT), comparada com a TENS placebo (PBT) e 9 em PBT-IMT.	A TENS foi segura, mas a IMT provavelmente não ofereceria mais efeitos analgésicos do que a PBT. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Lakkadsha TM, Yadav V, Jain M, Lalwani S, Saifee S, Kaderi ASA (2022).	PubMed	CPs como Adjuvante à Reabilitação Pulmonar Padrão: Um Caminho para Melhorar a Independência Funcional e a Qualidade de Vida em um Paciente com Câncer de Pulmão.	O objetivo deste relato de caso é fornecer uma estrutura de gestão para pacientes com câncer de pulmão em termos de reabilitação pulmonar e fisioterapia de cuidados paliativos.	Relato de caso em que o paciente apresentava queixas de tosse intensa com expectoração mucóide, falta de ar e fraqueza generalizada; ao exame, o paciente estava taquipneico, taquicárdico.	Foi utilizado espirômetro de incentivo, exercícios de expansão torácica e TENS. Em CPs foi realizada educação em saúde.	Conclui-se que um programa de reabilitação pulmonar e CPs bem planejados melhoram as condições respiratórias, músculo esqueléticas.
Lee CH, Kim JK, Jun HJ, Lee DJ, Namkoong W, Oh JH (2018).	PubMed	Reabilitação de Pacientes com Câncer Avançado em Unidade de Cuidados Paliativos.	Avaliar o cumprimento e a satisfação das recomendações de reabilitação para pacientes com câncer avançado internados na unidade de CPs.	Foi incluído pacientes com câncer avançado e expectativa de vida inferior a 6 meses, conforme assumido pelo oncologista. Pacientes com expectativa de morte em 3 dias foram excluídos.	Os pacientes relataram dificuldades relacionadas à marcha, dor, más condições médicas, problemas de bexiga ou intestino, disfagias, problemas de estado mental, edemas, espasticidade e úlceras de pressão.	Pacientes com maior tempo de sobrevivência apresentaram melhor adesão ao tratamento, pacientes com melhor escala de desempenho apresentaram maior satisfação.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os estudos em questão trazem como forma de tratamento programas de fisioterapia com os seguintes recursos terapêuticos: exercícios ativos, liberação miofascial, técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), treinamento de força e resistência, TENS, exercícios de expansão torácica, treinamento em pé, caminhada em barra paralela, bicicleta ergométrica, exercícios de equilíbrio, exercícios passivos e ativos de amplitude de movimento.

A fadiga relacionada ao câncer é um sintoma comum em pacientes diagnosticados com CA e realizar um programa de fisioterapia com exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de FNP, mostrou benefícios em pacientes na fadiga relacionada ao câncer e outros sintomas em pacientes com câncer avançado que receberam CPs. O estudo realizado por Pyszora et al (2017), evidenciou que após 14 dias de terapia foi observado melhora estatisticamente considerável em relação ao grupo controle, precisamente nos sintomas de sonolência e fadiga. Além disso, o grupo de terapia relatou elevação do bem-estar. Dessa forma, observa-se que as intervenções em fisioterapia, também em caráter paliativo, demandam de continuidade no tratamento de forma que os resultados colhidos virão em médio prazo¹³.

Outra possibilidade em CPs é o treinamento de força e resistência no tratamento de pacientes com CA de pulmão. Esse treinamento possibilita a independência e qualidade de vida nestes pacientes durante a quimioterapia paliativa. No estudo, foram randomizados dois grupos onde o grupo controle recebeu fisioterapia convencional e o outro recebeu treinamento fisioterapêutico especial. O estudo contou com 46 participantes e foi utilizado questionários e testes físicos como métricas para avaliar a eficácia do treinamento; dos 46 participantes, 29 completaram o estudo com resultados positivos significativos. O estudo mostrou a importância da intervenção aprimorada da atividade física durante a quimioterapia paliativa¹⁴.

Pacientes em CPs geralmente apresentam dor oncológica e uma forma de tratamento é a TENS, o artigo presente na tabela teve como objetivo avaliar a segurança do TENS. Dois grupos foram randomizados e foi aplicado TENS alta modulada por intensidade (IMT) e TENS placebo (PBT), realizada da seguinte forma: 11 pacientes em IMT-PBT e 9 em PBT-IMT. Ao final do estudo, o tratamento se mostrou seguro, mas não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos sobre os efeitos analgésicos. No entanto, o mesmo estudo sugere alterações médias no grupo IMT de menos dor, melhor relações e melhoria no humor e capacidade de caminhar, indicando relevância clínica para pacientes individuais, ou seja, um alívio da

dor em 33% ou mais. Dessa forma, a mudança positiva na capacidade de caminhar para o grupo IMT sugere que o TENS pode ser útil na redução de dor relacionada ao movimento¹⁵.

Um dos objetivos dos CPs é melhorar a independência funcional e a qualidade de vida dos pacientes, o relato de caso exposto na tabela tem como propósito fornecer uma estrutura de gestão para pacientes com câncer de pulmão em termos de reabilitação pulmonar, para aumentar a capacidade pulmonar, foi utilizado tanto o espirômetro de incentivo quanto os exercícios de expansão torácica. É possível concluir que um programa bem planejado de reabilitação pulmonar e CPs melhora as manifestações respiratórias, musculoesqueléticas e psicológicas do paciente durante o tratamento paliativo¹⁶.

Além disso, os CPs em fisioterapia incluem, entre outros aspectos, aconselhamento sobre autocuidado, conquista de independência, atividades recreativas e acompanhamento nutricional. Isso demonstra que a melhora na qualidade de vida e promoção do bem-estar do paciente dependem de aspectos multifatoriais, de forma que o olhar sobre o sofrimento deve ser amplo, levando em consideração a saúde física, mental e emocional¹⁶.

É importante realizar a reabilitação de pacientes com CA avançado em unidade de CPs, o estudo na tabela se propôs a avaliar o cumprimento e a satisfação das recomendações de reabilitação para estes pacientes. Os pacientes incluídos no estudo passaram por avaliações para perspectiva e compreensão da reabilitação de seus problemas e funções. Aos pacientes com capacidade de deambulação parcial e sinais vitais estáveis foi recomendado fisioterapia na academia que incluiu: treinamento em pé com mesa basculante, caminhada em barra paralela, bicicleta ergométrica, exercícios de equilíbrio e resistência. Aos pacientes que apresentavam sinais vitais instáveis ou não conseguiam deambular até a academia, era recomendado a fisioterapia à beira do leito que consistia em exercícios passivos e ativos de amplitude de movimento. Os pacientes com melhor desempenho tiveram maior aceitação e satisfação com o tratamento¹⁷.

No entanto, ainda quando os cuidados paliativos são praticados, encontra-se a problemática do enfoque no controle da dor em detrimento da manutenção da autonomia do paciente em suas atividades de vida diária. Não é incomum, inclusive, que a própria dignidade dos pacientes em CPs seja negligenciada. Essa problemática precisa ser levada em consideração quando se discute o papel ativo do fisioterapeuta nos CPs, tendo em vista que esse profissional em questão deve trabalhar tanto no viés da melhora da qualidade de vida do paciente em nível físico quanto no viés do respeito à dignidade humana¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo pôde-se concluir que o Fisioterapeuta tem uma considerável participação nos CPs, pois possui conhecimento e habilidades para aplicar métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são importantes e úteis junto a equipe multiprofissional. As técnicas podem aliviar os sintomas ocasionados pela doença e o tratamento dela, até mesmo nos casos em que não há uma possibilidade de cura, podendo proporcionar aos indivíduos conforto e bem-estar, além de uma maior independência e melhorar a qualidade de vida.

Pôde-se evidenciar ainda a escassez de estudos sobre a temática, principalmente envolvendo a relação entre a atuação fisioterapêutica e os CPs. Assim, sugere-se que mais estudos sobre a temática sejam realizados, para que assim os profissionais, munidos desse conhecimento, possam atuar de forma mais ampla na atenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians* [Internet]. 2018 [citado 2022 ago 30]. Sep 12;68(6):394–424. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>
2. O que é câncer? [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. [citado 2022 ago 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer/o-que-e-cancer>
3. Oliveira TCB de, Maranhão TLG, Barroso ML. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. *ID on line Revista de psicologia* [Internet]. 30 de maio de 2017 [citado 2022 ago 30];11(35):492–530. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/754>
4. Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer [Internet]. 2018 [citado 2022 ago 30]. Available from: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diagnostico-precoce-do-cancer-na-crianca-e-no-adolescente>

5. Lorenzoni AMV, Vilela AFB, Rodrigues FS de S. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia : uma revisão integrativa. Multiprofessional team in palliative care in oncology : an integrative review [Internet]. 2019 [citado 2022 ago 30]; Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201044>
6. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. Estud av [Internet]. dezembro de 2016 [citado 2022 ago 30];30:155–66. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfr8CvBbXL/?format=html>
7. Silva HC de A, Shibaguti JH, Siqueira MVR, Araújo MGM, França PRP, Filho JM de O, et al. Abordagem fisioterapêutica e psicológica nos cuidados paliativos: um olhar bioético. Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia [Internet]. 10 de dezembro de 2019 [citado 2022 ago 30];7(2):54–60. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/5264>
8. Paião RCN, Dias LI de N. A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. Ensaios Ciência [Internet]. 2012 [citado 2022 ago 30];16(4). Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/2777>
9. Manual de Cuidados Paliativos ANCP Ampliado e atualizado 2a edição [Internet]. 2012 [citado 2022 set 10] Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
10. Bettinelli LA, Waskievicz J, Erdmann AL. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. Mundo saúde (Impr) [Internet]. 2003 [citado 2022 nov 18];231–9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-366453>
11. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação. Interface (Botucatu) [Internet]. fevereiro de 2000 [citado 2022 set 10];4:151–151. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/DJhBCjgvPvWk5rw3qPfpqcz/?lang=pt>
12. Barbosa J, Iglesias S. O que o fisioterapeuta pode fazer pela criança em cuidados paliativos? 2019 [citado 2022 set 10];9(3):355–8. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/404/o%20que%20o%20fisioterapeuta%20pode%20fazer%20pela%20>